

UNIÃO FIGUEIROENSE

Administrador e proprietário — José M. F. David
PUBLICAÇÕES
 Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
 Composto e impresso nas officinas da
UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e
 Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Semanario Republicano

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia
 Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros
ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adelantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	1\$200
Numero avulso.	30

A O GOVERNO DA REPUBLICA

MUITO GRAVE

O dr. Manuel de Vasconcellos, chefe do partido monarchista, não reconhece as leis da Republica!
O «conclave» do arciprestado de Figueiró dos Vinhos, por influencia reaccionaria do dr. Manuel de Vasconcellos, não reconhece a Lei da separação. — O mesmo reaccionario Manuel de Vasconcellos hostiliza os deputados republicanos. — As intrigas levadas ao ministerio do interior pelos antigos processos jesuiticos. — O «poder occulto» tramando na sombra contra a lista sancionada pelo Directorio.

E' grave, é mesmo gravissimo o que se está passando com a politica de Figueiró. Razão tinhamos nós para classificarmos de *traições* os manejos que se empregaram para se conseguir o mando. Hoje iremos mais longe, muito mais longe.

E' ao governo da Republica a quem nos vamos dirigir.

E' preciso que o governo saiba que em Figueiró dos Vinhos se estão desenrolando acontecimentos gravissimos que affrontam os seus actos e com os quaes se pretende entrar n'este concelho a boa marcha dos acontecimentos politicos.

Hoje, mais do que nunca, é preciso lançar para esta terra as attentões que merece a causa da democracia.

A politica opposicionista de Figueiró — que ha trinta annos dirigia os destinos d'este malfadado concelho — tem como chefe um reaccionario de marca, um jesuita impossivel, que está affrontando com os seus actos publicos e particulares as leis da Republica, da qual é um falso *adhesivo*.

Illustres ministros da Republica, as vossas leis do registo civil obrigatorio e da separação da igreja do Estado acabam de ser postas em cheque por um dos antigos *caciques* locais que não vê com bons olhos a obra redemptora da Republica.

O sr. dr. Manuel de Vasconcellos, chefe do partido regenerador de Figueiró dos Vinhos, dizendo-se republicano, não pode tolerar as leis da Republica!

Quando um d'estes dias se procedeu á reunião do arciprestado, alguns padres liberaes apresentaram uma meção que é digna de bons e leaes portuguezes, que mostra claramente que os seus auctores puzeram acima de questões politicas o sentimento da Patria. Pois o reaccionario Manuel de Vasconcellos, abusando da sua qualidade de irmão do arcipreste, a quem manda como irmão e como chefe politico, assistiu a essa reunião, levando a sua audacia a emitir a sua opinião no assumpto, que só dizia respeito aos parochos.

E quereis saber como o reaccionario, o jesuita Manuel de Vasconcellos quiz fazer vingar a sua rebelião contra as leis da Republica? — lendo em voz alta um artigo do pasquim catholico *A Nação*, artigo que deveria ser condemnado por todos os portuguezes dignos d'este nome que, não obstante possuirem crenças religiosas, amam sobre tudo a sua Patria e estimam n'ella o progresso e felicidade do povo portuguez. Mas o desqualificado politico Manuel de Vasconcellos poz acima dos interesses de Figueiró, e até do paiz inteiro, os seus velhos rancores contra o partido republicano, sem se importar se iria ferir a dignidade dos ministros da Republica e d'aquelles que põem acima dos interesses pessoaes, a causa da Patria.

O jesuita Manuel de Vasconcellos e o seu grupo politico pretenderam levar a effeito uma *revanche* odiosa por parte do povo contra os poderes constituídos, incitando os padres á rebelião, crime previsto pelas leis do paiz.

O jesuita Manuel de Vasconcellos, partidario irreconciliavel dos *filhos de Loyola*, adepto sanguinario da reacção, não se limitou, porem a trammar na sombra contra a Republica, foi mais longe, praticou um acto publico que revela bem as suas criminosas intenções, mostrando que é um espirito retrogrado inacessivel aos progressos da época e da civilização moderna.

O jesuita Manuel de Vasconcellos imbecilizou-se de todo, perante a proclamação da Republica, e não ha odio que lhe não vote e não ha processo, por mais anachronico, por mais vil que seja, que não ponha em pratica, para satisfazer a sua animadversão contra as actuaes instituições.

Particularmente, o chefe do partido *monarchista* de Figueiró votou no *conclave arciprestal* contra a lei da separação, arrastando mesmo contra o ridiculo da sua situação n'uma assembleia onde não fóra chamado, nem tinha voto.

Publicamente, o mesmo Manuel de Vasconcellos, servindo de padrinho

de um casamento, recusou-se a ir testemunhar o acto á repartição do registo civil — para ir depois, muito pomposa e religiosamente á igreja, não para legalisar o acto, visto que elle foi ilegal, por falta de cumprimento da lei — mas tão sómente para patentear publicamente o seu odio e desprezo pelas leis da Republica!...

E ainda o dr. Manuel Carlos Pereira Baeta de Vasconcellos tem a audacia de negar a republicana! Isto é simplesmente assombroso!

Pois o sr. Vasconcellos diz-se republicano e não acata as leis da Republica, antes se esforça e lucha na sombra para as hostilizar, levando a sua audacia a praticar publicamente actos de aberta hostilidade contra as mesmas leis?!

Não comprehende o sr. de Vasconcellos a incorrecção do seu procedimento? — Se assim é, o que se não admite, por virtude da sua cultura intellectual, como quer comprehender o programma liberal do partido republicano?!

— Nada temos com os seus actos particulares, quando n'elles se não vejam intenções politicas, porque só politicamente temos o direito irrefutavel de discutir quem quer que seja. Com magna nosa somos forçados a defender, em termos asperos embora, a integridade e a honra da Republica.

Razões poderosas nos arrastaram para este campo. E' preciso combater a intriga e a zelumaria que se estão tecendo junto de um dos ministros do novo regimen; e, para isso, temos necessariamente de levar aos altos poderes do Estado o conhecimento de factos que hão de esclarecer a situação politica de Figueiró.

Estamos no nosso campo; compete-nos defender a Republica de inimigos desleaes e isso faremos, custe o que custar, doa a quem doer. A politica opposicionista de Figueiró é a pedra de toque mais expressiva do antigo *caciquismo*. Basta, para demonstrar o seu horror pela Republica, o facto de, quando da apresentação dos caudillos republicanos aos seus electores, não só paten-tearem o seu desprezo pelo emicio, onde nenhum dos seus amigos compareceu, como tambem promoverem um sermão n'uma das igrejas da villa, com o fim manifesto de desviar o povo do local onde estavam fallando os deputados republicanos!

Isto porque, n'esta altura, ainda se esperava que a lista da maioria fosse posta em cheque por uma outra que um certo *poder occulto* manobrava no norte do districto, dizendo-se enviado dos altos poderes do Estado, de quem tinha *credenciaes*. . . Abortado, porem, o plano, outras manobras se estão forjando, afim de levar o descrédito do nosso grupo ao acio das hostes republicanas

de Lisboa. No ministerio do interior, apodam-nos de *affonsistas*; no da justiça de *franquistas*; elles que, ainda na preterita quinta feira realizaram uma festa, cujo arraiá abrilhantaram com onze bandeiras *monarchistas*!!!

Pretendem — por todos os meios — incompatibilisar-nos com o illustre ministro do interior, quando é certo que, por enquanto, a *consolidação e a moralidade da Republica são a nossa unica divisa*.

Não se tem recuado perante nenhum meio, para obstar a que a Republica seja representada em Figueiró por homens, cujo caracter não po-

Vamos, ponha-se termo a tanto cynismo e tenham ao menos a hombridade de vir para lucha a peito descoberto, frente a frente. Diga que é monarchico, por convicção, e nós respeitaremos-lhe-hemos os seus ideaes politicos. Diga sinceramente que não pode commungar connosco na obra de saneamento moral do nosso paiz, para o levantamento de Portugal ao nivel das nações civilizadas, que essa franqueza, não deslustrando o seu caracter, ha de ficar-lhe bem e nós veremos n'esse tardio mas bom senso um arrependimento sincero e leal que deve ter todo o bom portuguez no momento periclitante que vae atravessando a nossa Patria.

Seja sincero, e merecerá o nosso respeito.

Já n'este jornal lhe demonstramos que contra a razão e a justiça não valem artificios, por melhor architectados que sejam, por bem tecida que seja a intriga junto dos poderes publicos. Estamos de posse de toda a *meada* e deixem-nos dizer-lhes com muita franqueza e com muita lealdade: — A *tactica* até agora empregada tem sido, e continuará a ser, empregados que sejam os mesmos processos, de uma infelicidade extrema. — «*Contra o ceu não valem mãos*», já o dizia Camões. Fiquem certos disto — no actual momento historico, não ha duas opiniões: ou se é monarchico retinto ou se é republicano sincero. Não ha meias cores; é preciso definir entre estes dois ideaes, é absolutamente necessario distinguir entre o *bom* e o *mau*, mas é tambem indispensavel que os factos não fiquem atraz das palavras a gosar os effeitos de venenosas intrigas.

Sem vacillar respondeu affirmativamente, o que não admira, visto estar em correspondencia directa com o governador civil e directorio, como é seu costume dizer em momentos solemnes.

A' ultima hora sahe-se a dizer que até se corresponde em cifra! Ora bollas para tal typo...

Mas, n'um momento em que ainda lhe foi possivel reflectir, sahiu decerto para consultar alguém — quem sabe se o Rata Sabia, como elle, em tempos que não vão longe, dizia — voltando um quarto de hora depois a declarar que não tomava a responsabilidade de coisa nenhuma!

Palavra d'honra que dá vontade de os metter a todos n'um manicómio.

Senhores de Pedrogam, depois de tantas e tão repetidas arbitrariedades e abusos, que têm sido uma tristissima característica da nossa vida politica, que quereis que os povos por vós ludibriados e vilipendiados, vendo postergados os seus mais sagrados direitos, fizessem?

A nossa situação dentro do mesmo concelho é absolutamente irreductivel, nada havendo capaz de fazer desaparecer o abysmo, que para sempre nos ha de separar.

Os vossos erros, e até os vossos crimes, preparam esta situação.

Assim o quereis, assim o tendes.

Illustres filhos de Pedrogam, que viveis longe da vossa terra, que tanto amais, e afastados da sua intimidade politica, reparae no que vos digo, que é a expressão da minha sinceridade. Eu sei que muito vos custa vêr que os povos do vosso concelho vivam assim affastados e em lucta permanente, mas quero acreditar, porque vos faço justiça, que no vosso intimo haveis de dar razão á nossa attitude, provocada pela antiga e constante postergação dos nossos incontestaveis e sagrados direitos.

Senhor Ministro do Interior e Senhor Governador Civil, a V. Ex.^{as} me vou dirigir, pedindo que olheis com particular attenção os acontecimentos do concelho de Pedrogam Grande e que não esqueaeis que os povos têm sido vilipendiados nas suas mais legittimas reclamações, de forma a ter-se creado uma situação de absoluta e permanente irreductibilidade entre algumas freguezias, e determinadamente Castanheira de Pera, e a sede do concelho.

Quem pratica actos, como aquelles que deixamos apontados, não pode estar a frente dos destinos d'um concelho, onde ha cidadãos honestos e intelligentes e um povo cioso dos seus direitos.

Miguel A. A. Correia.

ESCOLA DE AGUDA

PROPAGANDA REPUBLICANA

Afim de installar a escola da Aguda, ultimamente transferida do Casal de S. Simão, para esta freguezia, foram ali, domingo 21, os srs. dr. Miguel A. Alves Correia, presidente da Commissão Municipal Administrativa e o administrador do concelho, Alberto Pimenta.

Quando estes senhores chegaram ao Casal, eram ali aguardados por muitas pessoas, queimando-se muitos foguetes e murteiros. Feita a transladação do mobiliario para a sede da freguezia, o sr. dr. Alves Correia fallou ao povo, aproveitando o ensejo para desmentir os boatos terroristas que algumas pessoas têm espalhado com malevolos intentos. O sr. Alves Correia, n'um bem elaborado discurso, explica ao povo os fins de taes boatos, garantindo-lhe que a Republica, que é a melhor forma de governo, está firme e dispõe dos meios necessarios para reprimir os ataques que lhe dirigirem,

sejam elles quaes forem e que, se o tiver de fazer, d'esta vez, os alicerces do novo regimen serão amaçados em sangue, dando uma lição severa aos traidores.

Os boateiros tem feito espalhar que a Republica ataca as crenças religiosas do povo, quando isso é redondamente falso.

Fala da administração da camara e diz que, não havendo eleições para deputados, este anno, as deverá haver para o municipio e o povo tem o dever de escolher homens honestos que o administrem com honra, trabalhando pelo progresso de todas as freguezias.

A actual camara está pagando encargos que não foram satisfeitos pelas vereações transactas e por isso não pode dispôr de verbas para melhoramentos que tencionava fazer; mas ainda assim alguns se farão, porque a economia não pode ser maior, chegando ate ao ponto de se terem reduzido as gratificações do secretario a uma insignificancia — gratificações que eram de 60, 30 e 20 mil reis, ficaram reduzidas, respectivamente, a 30, 15 e até 5 mil reis!

As verbas de expediente soffreram um corte tal, que ficaram n'um terço. O concelho já foi rico, mas hoje está muito pobre, porque lhe deixaram desanexar algumas freguezias importantes. A actual vereação trabalha com amor e dedicacão e ha de levantar o concelho ao nivel d'aquelles que são bem administrados. Por ultimo, fala da campanha que se travou para conseguir a justa transferencia da escola para a sede da freguezia e louva o incessante esforço da junta de parochia que tanto se empenhou para o bom exito do pedido, congratulando-se com a sua justa satisfacção.

O sr. Alves Correia foi muito cumprimentado pelos presentes, tendo tambem falado o sr. Alberto Pimenta que discursou largamente sobre a transferencia da escola, fazendo um extenso paralelo entre a monarchia e a Republica, pondo em relevo os salutaes principios da democracia, apontando e explicando algumas leis, como: a legislacão da familia, o recrutamento militar, o credito agricola, a separação da igreja do Estado, a reforma da instrucção, etc, mostrando que o governo dos reis não tem razão de existir nos tempos modernos e que a monarchia entre nós só o que fez foi roubar-nos, deixando-nos uma divida de 900 mil contos.

N'este momento, exclama o orador entusiasmado, é necessario que colloquemos acima de tudo a integridade da nossa querida Patria. Ha portuguezs que a têm querido vender! Sabeis o que é a Patria? Imaginae a vossa casa, com a vossa mulher e filhos; ao lado o curral, onde tendes os vossos bois, o burro ou o cavallo, em fim tudo o que vos pertence. — Uma aldeia é um conjunto de casas como a vossa, a que todos têm o mesmo amor.

Pois a reunião d'essas aldeias e das cidades é que representa a Patria dos portuguezes, em relação aos outros paizes do globo. E' preciso defendê-la da ambição dos estrangeiros, custe o que custar, e, para isso, é necessario que apoiemos a Republica que procura, por uma administração honrada, fazer-nos progredir — A'

Republica não se pedem injustiças, porque ella não as fará.

Dentro de um regimen de moralidade, só é licito esperar a justiça; por isso a escola de S. Simão foi transferida para a sede da freguezia. Ao terminar, o povo deu vivas á Republica, ao dr. Miguel Alexandre, ao administrador do concelho, á professora, etc.

Seguiu-se um almoço offerecido aos oradores e mais pessoas que os acompanhavam e que, ao ar livre, no meio de uma grande multidão, decorreu animadamente, levantando-se brindes e bebendo-se á saude dos nossos amigos, correligionarios e adversarios, com quem o sr. Alves Correia declarou não ter incompatibilidades pessoais, visto que só politicamente divergia e só politicamente contra elles lutava.

E assim terminou esta jornada de propaganda na Aguda, que deixou as melheres impressões em todos os espiritos das pessoas que a ella assistiram.

Serviço da reupblica

Em outro logar publicamos um edital que o illustre ministro das Finanças, por intermedio dos respectivos escrivães de fazenda, mandou affixar em todo o paiz. Para elle chamamos a attenção dos nossos leitores, não só por que manifesta as boas intenções do governo na administração financeira do Estado, mas tambem porque é um terminante desmentido a certos boatos... que, n'esse sentido, têm sido criminosamente propalados.

NOTICIARIO

Antonio Eugenio Rodrigues

Para Villa Real (Tras os Montes), onde vae fixar residencia, saiu com sua esposa o sr. Antonio Eugenio Rodrigues, ex-escrivão de fazenda d'este concelho, a quem desejamos muitas prosperidades. O sr. Rodrigues exerceu n'este concelho o cargo de escrivão de fazenda com muito zelo e honestidade, deixando um amigo em cada conhecido.

Carlos Graça

Já se encontra em convalescença o sr. Carlos Graça. Tem sido seu medico assistente o habil clinico dr. Fernando Jeronymo Bravo Henriques.

Dr. Castro e Solla

Com sua familia, regressou hontem a esta villa o sr. dr. Antonio Pereira de Castro e Solla, juiz d'esta comarca.

Com sua filha retirou para Lisboa o sr. Theotónio Pereira Junior, sogro do sr. dr. Fernando Jeronymo Bravo Henriques.

De passagem para Coimbra, esteve entre nós o sr. José Custodio Martins Vidigal, de Pedrogam Pequeno.

Alfredo Simões Pimenta

Já fixou residencia n'esta villa com sua familia o sr. Alfredo Simões Pimenta, secretario da camara municipal d'este concelho.

Encontra-se em Sernache do Bonjardim o sr. Joaquim Miguel de Carvalho.

Esteve n'esta villa o sr. Antonio da Costa Correia, representante da casa Baptista & C^{ta}, de Lisboa.

Vimos n'sta villa o sr. Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa. Chegou hontem a esta villa o sr.

Candido de Sousa, empregado dos srs. Pereira & Bacellar, successores, do Porto.

Cumprimentámos n'esta villa os srs. João Manso d'Oliveira Moraes e seu filho Antonio Manso, e Victorino dos Santos, de Arega.

Festividade

Realisou-se no dia 28 a festividade da Nossa Senhora do Pranto, sendo muito concorrida. Abrihantou esta festa a philarmonica União Republicana Figueiroense

Alvorada a S. João.

Teve hoje logar a tradicional alvorada a S. João Baptista, cuja festa se realisa nos dias 23 e 24 do corrente, constando-nos que os festejos serão imponentes.

Festa da Senhora da Madre de Deus

Na proxima segunda feira, realisa-se esta festa. E' abrihantada pela philarmonica União Republicana Figueiroense.

SERVIÇO DA REPUBLICA

EDITAL

Deocleciano Augusto Trigo, escrivão de fazenda do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Para cumprimento de ordens superiores, faz publico o seguinte:

Sua Excellencia o Ministro das Finanças está estudando, para promulgar em breve, varias providencias relativas ao imposto predial.

Por virtude das mesmas, no lançamento da contribuição predial do corrente anno, já será adoptado plenamente o systema de quota, e para isto, serão as matrizes previamente revistas e alteradas, no sentido de se corrigirem os erros na designação do rendimento collectavel, tomando-se em regra, como elemento de informação as declarações dos proprietarios.

E', pois, certo que nenhuma injustiça pôde resultar da apresentação das mesmas declarações. Distribuir com justiça o imposto — o que não tem acontecido pelo actual systema de repartição — alliviada a propriedade média e isentando mesmo de tributo o pequeno proprietario, eis o pensamento do Governo da Republica.

E para que chegue ao conhecimento de todos se affixa este e outros nos logares do estylo.

Repartição de Fazenda do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 24 de maio de 1911.

O escrivão de fazenda

Deocleciano Augusto Trigo

ANNUNCIO

(2.^a publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do escrivão Carvalho, e no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Manuel Paulo, morador que foi no logar de Camello Cimeiro, freguezia do Coentral Grande, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste no Diario do Governo, citando para todos os termos até final do mesmo inventario e sem prejuizo do seu andamento o interessado Manuel Bernardo, solteiro, menor pubere auzente em parte incerta na cidade de Lisboa.

Verifiquei

O Juiz de Direito, Pereira e Solla.

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

VINHOS

Isidoro Nunes Baptista

POMBAL

Tem no seu deposito proximo á estação do caminho de ferro vinho de primeira qualidade, que vende a preços sem competencia devido ás grandes compras que realisou. Tambem vende estes vinhos na propria adega do lavrador.

Atenção srs. taberneiros!

Tambem tem trens de aluguer com boa parelha prompta a sahir a toda a hora para viagem e passeio.

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encommenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.

Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente. de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE

JERONIMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOF. FEN & C.^o — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

FABRICO DE Lã E SEDA

MIGUEL C. ROSINHA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Neste importante estabelecimento fabril o unico no seu genero executa-se toda a qualidade de chalaria desde o mais barato ao mais fino; encarregando-se de qualquer exclusivo para armazem.

Artigo de absoluta garantia a preços sem competencia.

Agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal

Deposito para fornecimento dos concelhos de Figueiró, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

CHARUTOS EXTRANGEIROS

De diversos preços

DESCONTOS

Aos possuidores de licença de venda DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AGENCIA DE BANCOS

E diversas casas bancarias do Paiz e estrangeiro

COBRANÇA de etras sobre todas as terras do paiz.

PAGA CHEQUES letras e ordens de pagamento, sobre todas as praças do paiz e estrangeiro.

SEGUROS CONTRA FOGO

Nas melhores Companhias sobre Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, Animaes, Cortiças, Arvoredo Ceas, etc., a preços modicos.

Agente, José Manuel Godinho.

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escôvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prênsa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

SEGUROS CONTRA FOGO

"COMPANHIA INDEMNISADORA"

Agencia de Figueiró dos Vinhos

Nesta agencia fazem-se seguros de todas as especies.

Dirigir ao agente

José Miguel Fernandes David

(O BARATEIRO DO POVO